

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupotarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Levi Vasconcelos



TEMPO PRESENTE
tempopresente@grupotarde.com.br

Será 2018 a eleição do caixa 3? Está parecendo

E R\$ 1,7 bilhão vai dar para bancar a campanha? Em 2014, com 18 mil candidatos nos quatro cantos, se falou em R\$ 20 bilhões. Um exagero bilionário, que medido em moeda é sempre um exagero.

O Transparência Brasil deu um número mais calibrado, R\$ 5,1 bilhões. Ressalva nossa: sem contar o caixa-dois, pelo qual dobrar a cifra é mínimo, triplicar o razoável.

O ministro Gilmar Mendes, presidente do TSE, que na apreciação da proibição de doações empresariais, no STF, votou a favor de manter o esquema de antes, agora levanta a voz mais uma vez para avisar:

– O dinheiro é pouco. A questão do financiamento continua em aberto.

Em boa parte das vezes o ministro Gilmar soa como ave agourenta, mas desta vez cantou certo. O modelo é o mesmo de 2014, com a diferença que a Lava Jato deletou as torneiras que jorravam fartas das empreiteiras.

E agora? O medo é trocar criminosos de colarinho-branco, os homens do caixa-dois, por bandidos comuns, traficantes e cia.

O senador Otto Alencar (PSD) é taxativo:

– No Rio de Janeiro já é assim.

Pobre Rio. Está sempre na vanguarda de bandagem de todos os naipes.

Sem resposta

Ángelo Calmon de Sá, Roberto Santos, Joaci Góes, Edvaldo Boaventura e Mário Kertész formaram uma confraria: todos os meses se reúnem, em algum lugar, a depender do anfitrião da vez, com direito a convidados especiais, o último deles, Edvaldo Brito, para conversar sobre as coisas da vida.

Conta Joaci que o grupo ainda não conseguiu resposta para um fato que pautou boas rodadas de conversas:

– O que é mais infamante, roubar R\$ 51 milhões ou guardar daquela maneira. Opine você. Mas o desafio é dos bons.

“Eu já estava abalado porque ainda não me recuperei, e agora, com mais essa, é procurar um psicólogo mesmo”

EDVALDO DE ALMEIDA, sobrevivente do naufrágio da lancha de Mar Grande, também passageiro da lancha que pegou fogo no motor, em entrevista à TV Bahia.

“Os editais são todos dirigidos. Esse é o homem que se diz puro”

ALBERTO GOLDMAN, vice-presidente nacional do PSDB, atacando João Dorja, prefeito de São Paulo.

Lições da Uneb

A eleição para reitor da Uneb, segunda passada, deixou boas lições. José Bites, o reitor reeleito, brancão mais para algodão, tinha como vice Carla Liane, negra, que este ano rompeu e resolveu se candidatar. Ele convidou Valdério Silva, como Liane, figura respeitável no Movimento Negro, que não aceitou e também se candidatou.

A campanha teve forte foco na questão racial, no lado sensato e no emocional.

Resultado: Bites se elegeu com 64% dos votos. A comunidade acadêmica deu o recado: não é por ai.

VITÓRIA MAIOR — Aliás, a vitória de Bites este ano foi mais expressiva que a primeira. Em 2013, na oposição, eleteve 60% dos votos contra 35% da professora Adriana Marmorini e do professor José Cláudio Rocha. Agora, 64%.



NO JARDIM DE ALAH | Jonathan Queiroz, de 21, sempre vai ao Jardim de Alah com slackline (um tipo de fita de elástico) treinar e virou sensação, porque muitas vezes parece estar levitando, daquele tipo: todo mundo sabe que não, mas parece

Nova Ceplac

Já está pronta a proposta a ser avaliada pelo Ministério da Agricultura para revitalizar a Ceplac, até agora com pouco mais de mil funcionários envelhecidos e sem perspectivas de renovação dos quadros.

A proposta inclui a realização de um completo estudo sobre a cadeia do cacau e foca também o planejamento levando em conta o estímulo à preservação das bacias hidrográficas e dos sistemas agroflorestais.

Também prevê parcerias com terceiros, da iniciativa privada, para fazer dinheiro.

POUCAS & BOAS

● A Salvador Destination, entidade que promove a capital no segmento de eventos, comemora no Sheraton, quarta-feira (19h), o Dia Mundial do Turismo.

POLÍTICA COM VATAPÁ

O xis da questão

Aderbal Caldas (PP), deputado estadual, é um poço de boas histórias.

Lá vai uma da lava dele.

Benigno Mattos, tabelião e vereador por cinco mandatos em Olindina, lá um dia recebe no cartório João Claro da Cruz, o João de Clara, semianalfabeto, morador da zona rural, querendo reconhecer a firma da própria assinatura, uns garranchos daqueles que saíram da caneta a duras penas.

Olhou, comentou com desdém: – Isso é lá assinatura! Parece que uma barata fez cocô e a merda se espalhou pelo papel!

João reagiu: – Quando você me pediu voto para vereador, a assinatura era essa e valeu. – Mas você não votou.

E João, cheio de moral: – Ah! É por isso que minha assinatura virou cocô de barata e você não reconhece a firma, não é?

Pelô vivo, viva o Pelô

Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista
muellerlcora@gmail.com

Este artigo é uma bandeira para o resgate do amor por esta cidade, focado no seu centro histórico. Iniciativa nota dez, o programa ‘Pelourinho Dia e Noite’ da Prefeitura, lançado quinta-feira, poderia tomar a mesma direção e obter o resultado da recente e ‘sexangular’ discussão entre Estado e Município sobre a composição da tarifa de ônibus e metrô: acabar bem, ou seja, integrada. O ativista Clarindo Silva (leia-se

Cantina da Lua) pode ser o neutro embaixador dessas negociações, por o bem da centralidade histórica patrimônio da humanidade, com o seu incontestável valor de uso para moradores do bairro e da cidade; além, é claro, dos viajantes do mundo, mas os visitantes, óbvio, ficam

Moradores dos bairros de estrato de renda mais alta de Salvador, redescubram o nosso velho Pelô

satisfeitos se o morador também está.

Artistas visuais como Arléo ou Enock, sábios artesãos como Mestre Lua Rasta ou professores de percussão como Paulinho do Pandeiro (leia-se Banda Didá) são apenas alguns dos muito representativos personagens desse roteiro sem autor, príncipes da diversidade cultural que o bairro lapida. Outros, como Solange Carybé, filha do homem que ajudou a inserir a Bahia no mundo, está indo embora do seu ninho-galeria...

O Largo do Pelourinho é, pois, um palco natural, onde coisas acontecem, infelizmente até hoje sem o palco móvel concebido pelo arquiteto Pasqualino Magnavita, outro artista brilhante. Esse logradouro é o espaço de inserção do casario

continuo em sua arquitetura lusitana misturada com o registro da sua história. Isto em si mesmo já seria um cenário formidável, capaz de comparar-se com o centro de Praga... e sair ganhando! – segundo avaliação nada ‘bairrista’(!) de Alain Peskine, arquiteto graduado em Harvard e hoje um ‘baiano da estrada’.

Moradores dos bairros de estrato de renda mais alta de Salvador, redescubram o nosso velho Pelô, invejosamente esquecido pela Rede ‘Globo’ que, no Rio, não encontra páreo para a nossa arquitetura colonial barroca: assim, ignora a Bahia!

Em Tempo: convido para o evento do dia 25, à noite, na rua Humberto de Campos. Interessados me escrevam.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

Tempo é vida

Muito oportuna a professora Yvete Amaral em seus escritos publicados em A TARDE neste sábado, sobre os ensinamentos demonstrados pela equipe de cardiologia do Hospital Aliança na pessoa do Dr. Eduardo Novaes. Quando tantos médicos e clínicas exploram deslavadamente as pessoas/planos de saúde que recorrem aos seus préstimos, participar ou mesmo saber que existe profissional assim nos deixa envaldeados. MILTON CERQUEIRA, MILTONLSC@HOTMAIL.COM

Espaços públicos

As pessoas esclarecidas entendem que o papel do cidadão em relação aos espaços públicos é cuidar e zelar por eles, pois de ações individuais resulta o respeito ao interesse coletivo. Todavia, por ignorância, boa parte de nossa população vê esses espaços como lugares sem dono, sinônimo de bagunça e descaso, onde tudo é permitido. Essas duas visões do que é público podem ser observadas nas praças de Salvador, inclusive em bairros tidos como nobres a exemplo do Itaigara. Lá, recentemente, foi inaugurada uma bela praça que recebeu o nome da poetisa Myriam Fraga. Nela, enquanto moradores abnegados que nada recebem cuidam com desvelo do logradouro, alguns frequentadores não sentem o menor constrangimento de jogar papel, copos e outros objetos no chão (mesmo existindo lixeira); de não recolher as fezes de seu cão; de riscar mesas e cadeiras, bem como da-

nificar árvores. Recentemente um morador pediu ao pai para não deixar o filho continuar jogando bola em local inadequado e ouviu dele a seguinte resposta: “Isso aqui é público”. A prefeitura constrói belas praças mas não cuida delas como deveria, nem promove campanha educativa no sentido de conscientizar as pessoas para manter os espaços públicos em boas condições. Zelar por esses espaços também é dever do cidadão. REINALDO MAURO DE OLIVEIRA, REMOL@OL.COM.BR

O ouro foi para Nuzman

Os atletas das modalidades olímpicas em sua maioria enfrentam falta de locais para treinamento, patrocínio, recursos para treinamentos e participações em competições internacionais, alguns carecem até de alimentação adequada. Nada foi feito no sen-

tido de construir centros de excelência para ciclismo, natação, atletismo etc. Porém, apesar da destinação de uma fortuna dos grandes parceiros como o Caixa, apenas o senhor Nuzman levou quinze quilos de barras de ouro que estão bem guardadas na Suíça, longe das comunidades carentes do Rio de Janeiro. Comprar votos para a escolha da cidade envergonha não somente o povo carioca, mas sim, todos os brasileiros decentes. Falta julgar e colocar na cadeia as demais autoridades da época envolvidas nessa aventura de corrupção e escárnio para com o nosso país. RAFAEL MOIA FILHO, RMOIAF@UOL.COM.BR

Situações conflitantes

Repercutiu positivamente o artigo do professor Georges Humbert, sob a lead ‘Arte ou crime’, publicado no dia 5 do corrente, em que, de um lado, se defende a liberdade de pensamento, não se admitindo censura, e, do outro lado, salvaguardando direitos do menor, quanto a uma exposição do MAM em São Paulo, num choque aparente de situações, tendo autoaplicabilidade, inclusive as normas do ECA, entendendo-se que pedofilia é crime e que a arte é cultura, como tal, não deve ser censurada (CF). Situação análoga ocorreu numa mostra da Exposição Queer Museu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira, em que a Câmara de Vereadores de Feira de Santana votou moção de repúdio, pelo fato de ter se juntado peças que remetiam ao sexo, com objetos de fé, e, por consequência, ferindo

princípios religiosos, diretamente ao cristianismo, tanto ao Santander, tão quanto ao Ministério da Cultura, no front, chegando o primeiro, por sua diretoria, a desculpar-se, através do vereador Edvaldo Lima (autor), ao povo de Feira de Santana (publicado no jornal A Folha do Estado do dia 6 do corrente). Em ambos os casos, transcreve-se o arremate do insigne jurista Georges Humbert: “Na democracia não há direitos absolutos e liberdade não é sinônimo de anarquia”. É o respeito que se ressalva a quem lê, quem vê ou para quem ouve”. NILTON BELLAS VIEIRA, N.BVIEIRA@IG.COM.BR

Chega de falsas promessas

Toda noite na TV aberta, os políticos invadem nossos lares com palavras demagógicas e venenosas promessas que nunca serão cumpridas, porque as eleições se aproximam. Mas, por outro lado, “os caras de pau” estão destruindo o povo brasileiro com reformas impopulares, além da praga da corrupção. E as consequências de tudo isso são milhões de desempregados, a saúde pública criminosa, a educação no lixo, a segurança pública inexistente, a falta de moradia decente (haja favelas) e o descontrolado da violência com impunidade. Diante dessa vergonha nacional, todos os brasileiros deveriam desligar a televisão na hora da propaganda política e votar nulo em 2018. CARLOS ALBERTO SANTOS-QUINTELA, CARLOSALBERTOSANTOSQUINTELA@GMAIL.COM

O papel do cidadão em relação aos espaços públicos é cuidar e zelar por eles, pois de ações individuais resulta o respeito ao interesse coletivo